

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: OESP

Class.: Pantanal 17

Data: 25/02/94

Pg.: A14

INCIDENTE

**Barco do Paraguai
patrulha rio na fronteira**

*Medida teria sido tomada
após detenção de
pescadores paraguaios em
território brasileiro*

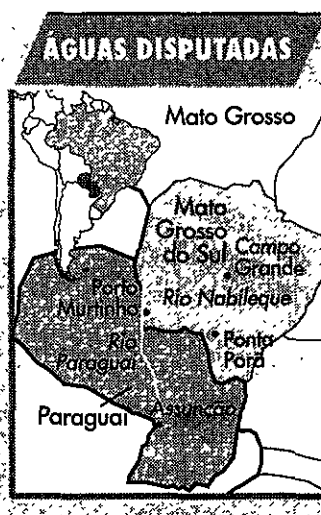
JOÃO NAVES DE OLIVEIRA

CAMPO GRANDE — As investidas da Polícia Florestal de Mato Grosso do Sul contra pescadores paraguaios que atuam nos Rios Nabileque e Aquidaban, dentro do território brasileiro, levaram soldados do Paraguai a patrulhar constantemente os rios com um barco de guerra munido de canhão metralhadora. É um acontecimento pouco comum para a população da pacata cidade de Porto Murtinho, situada na região sudoeste do Estado a 473 quilômetros da capital.

Para o prefeito do município, Luiz Carlos de Abreu, o barco de guerra preocupa a população. Segundo ele, o clima está tenso na cidade desde segunda-feira, quando sete pescadores paraguaios foram presos e autuados em flagrante.

Eles estavam pescando com redes de malhas grossas em águas do Brasil e tiveram todo o material de pesca apreendido, isto é, cinco embarcações de 14 metros de comprimento e três de largura cada, 1.680 quilos de pescado, 15 redes, três revólveres calibre 38 e duas carabinas calibre 22.

Hoje pela manhã, o grupo que estava detido na Delegacia Central de Polícia de Porto Murtinho foi transferido para a Delegacia Regional da Polícia Federal em Ponta Porã, onde ficará aguardando a decisão da Jus-



tiça, segundo o comandante do Destacamento da Polícia Florestal naquele município, sargento Elidio Elizac Velar. Ele acredita que o barco paraguaio é para dar cobertura às ações pesqueiras predatórias.

Para o agente da Agência da Capitania dos Portos de Porto Murtinho Laury Darci Gisce, a ação militar do Paraguai é um ato normal. "É um patrulhamento comum. Não sei qual o tipo de armamentos que estão usando,

além da metralhadora, que considero uma arma normal nesse tipo de atividade", disse.

O sargento Velar tem opinião diferente sobre o assunto. Ele afirma que esse tipo de patrulhamento ocorre muito esporadicamente, ao contrário do que vem acontecendo, desde terça-feira. Ele garantiu que há muito interesse do Paraguai em garantir a pesca, já que semanalmente são retirados dos rios brasileiros naquela região, pelo menos 15 toneladas de pescado.

CLIMA ESTÁ
TENSO EM
PORTO
MURTINHO